Capítulo 7

Chá revelações

Felizmente, o sábado havia chegado!

Era hoje que a família descobriria se teriam mais uma menininha ou mais um menininho. No coração das duas avós, o desejo para que viesse com saúde era maior que qualquer outra coisa, *mas no Eduarda, torcia também por mais uma menininha!*

— Assim é fácil de acordar e difícil de querer levantar da cama! — A ruiva falou ao sentir a trilha de beijinhos no ombro.

Tinha alguma coisa mágica em todas as manhãs, um certo tipo de encantamento onde a temperatura ficava ideal embaixo das cobertas e o calor dos corpos era perfeito, assim como a temperatura fora dali… *Era terrível sair daquele casulo!*

— Bom dia, meu amor! — Lorena falou com a voz rouca e Eduarda abriu mão de ser a conchinha menor para poder encarar a esposa *e era um acontecimento todas as manhãs.*

— O que foi? — Lorena perguntou já acariciando o nariz da ruiva com a ponta do dedo, um hábito carinhoso e antigo, *mas que ainda derretia a ruiva como da primeira vez.*

— Ah, meu amor… é que eu sou completamente maluca por você, sério! — Eduarda falou e Lorena sorriu tímida — Juro, como é que pode você ser a mulher mais linda do mundo do momento em que abre os olhos até a hora de dormir, pelo amor de Deus eu fico fraca! — A ruiva falou e a morena se aconchegou, enfiando o rosto no pescoço sardento.

As duas seguiram naquele dengo por mais alguns instantes e Lorena ainda achava a coisa mais incrível e interessante do mundo o fato de seu corpo ter sido meticulosamente feito e projetado para se encaixar perfeitamente sob o de sua esposa.

Que mecanismo impressionante da mãe natureza!

Num movimento rápido e corriqueiro, Lorena montou nos quadris de Eduarda e as duas permaneceram com os peitos colados *e realmente em teu seio, ó liberdade!* Eduarda amava aquela posição, pois conseguia acariciar as costas da mulher e

Lorena amava pois seu nariz, *projetado especificamente para aquilo,* encaixava perfeitamente na curva do pescoço da esposa, tudo isso sem falar no calor perfeito e ideal dali e nos corações batendo juntinhos.

Mas como sempre, *de repente, do riso fez-se o pranto…*

— Meu amor, a gente precisa levantar e cuidar de tudo! — Lorena falou urgente, levantando a cabeça e o tronco *daquele casulo lindo e perfeito de amor* — Meu Deus, a KitCat ainda não chegou e nós temos tanto a fazer!

— Meu bem, acho que se muito for, são seis e alguma coisa da manhã… — A ruiva falou com a voz mais paciente do mundo — A festa vai ser só no final da tarde, temos tempo e vai dar tudo certo.

— E-eu sei, meu amor… Você tem razão, é que eu fico nervosa, sabe?

Eduarda já conhecia aquela ladainha como a palma de sua mão, era uma vida inteira daquilo… Amava incondicionalmente e desmedidamente a esposa e a filha, mas as duas eram exatamente idênticas naquela questão: eram agoniadas demais, ficavam histéricas com facilidade, se afobavam e aquilo acabava abalando as estruturas do cérebro ruivo.

— Meu amor, ei, ei… olha aqui pra mim… — Eduarda pediu da forma mais amorosa que conseguiu — Toda essa situação, todo esse estresse… Isso não faz bem pra você e principalmente pra KitCat! Pensando nisso, marquei uma manhã de SPA para as três! — A ruiva falou com aquele tom de “voz da razão” e Lorena emudeceu.

— Três? Que três? — Lorena perguntou já de testa franzida e de orelhas em pé.

— As três mulheres da minha vida: você, a Catarina e a Ana! — Eduarda falou sorrindo largo, *eu abafei muito nessa resposta, são os meus amores mesmo! Ó a cara de bocó mais linda do mundo da Lorena, achando que ia arrumar cabelo em sapo, aqui!*

— Mas meu amor-

Queria que a Lorena entendesse que casou comigo e nessa pirâmide de amor, eu sou somente uma mera serva das vontades e anseios dela e que ela é MINHA deusa, meu sol, MEU TUDO! Ela manda e eu obedeço! Eu resolvo o que for para ver ela com essa carinha linda e feliz.

— Meu amor, ontem a gente repassou o plano duzentas vezes… — Eduarda se apressou em dizer — Anotei tudo no celular e de qualquer forma, o pessoal só vai

chegar para organizar as coisas lá fora lá pras onze horas, meio dia — A ruiva falou calma, encarando a esposa — Eu vou ficar em casa, monitorando tudo e vou manter vocês duas atualizadas em tempo real. Quando der a hora, posso até te buscar e a gente se arruma junto aqui. — Eduarda falou sorrindo confiante, *do jeito que quebrava completamente Lorena.*

— E se tiver qualquer emergência? — Lorena perguntou tentando conter um sorriso bobo.

— Eu ligo na mesma hora para a minha superior Lorena Fragoso e ficarei inteiramente às suas ordens! — Eduarda falou sorrindo e cuidou de dar um beijo saboroso na boca carnuda da esposa, *que perdeu completamente as estribeiras.*

— Você é bem convincente, né? — Lorena perguntou quando conseguiu recobrar a capacidade de falar, piscando meio desnorteada, saindo *à contragosto daquele feitiço.*

Aí também eu casei com a mulher que é resolutiva e termina um assunto me beijando desse jeito, vou fazer o que mais? Por isso que as ruivas eram queimadas antigamente, bruxas terríveis, com capacidade hipnotizantes impressionantes!

— Vem cá que vou te convencer só mais um pouquinho! — Eduarda falou puxando Lorena pela nuca para mais um beijo, que quase virou *outra coisa.*

As duas partiram para o banho, depois de Eduarda ter posto à prova sua capacidade de resistir à certas tentações... *Minha mulher tem hora para ir pro salão!*

— Meu amor, por favor, né... — Eduarda falou tentando camuflar um sorriso bobo e safado

— Tô tentando manter o foco no dia de hoje, não quero te atrasar pra sair.

— Mas eu só tô tomando banho, ué... — Lorena respondeu num tom inocente, *que não condizia em nada com a cara de safada.*

— Roçando em mim desse jeito? — Eduarda perguntou apontando para o quadril de Lorena.

— Eu não tenho culpa que você fica na frente da água! — A morena respondeu fingindo estar brava.

Eduarda então deu um micro passo para o lado, puxando a esposa para frente e quando estava passando condicionador nos cabelos, sentiu a bunda de Lorena pressionando sua região íntima, esfregando devagar de um lado para o outro.

MEU DEUS DO CÉU EU CASEI COM UMA ESPÉCIE RARA E NUNCA VISTA ANTES: A PRIMEIRA VEGANA CARNÍVORA LOBA DEVORADORA DE MULHERES INDEFESAS DA FACE DA TERRA. Aaaaauuuuuuuuu. BRIGADO MEU DEEEEEEEUS!

— E agora, a culpa é minha? — Eduarda perguntou sorrindo, completamente incrédula com a capacidade da morena em se fazer *e amando cada segundo daquilo.*

— Meu amor, isso daqui é um banho! Tem que esfregar pra poder fazer sabão, espumar, sabe? — Lorena falou no tom mais cafajeste possível e encarou a ruiva por cima do ombro, tentando não sorrir muito.

— Ah, é? — Eduarda perguntou balançando a cabeça afirmativamente — Você sabe que pode pedir, não sabe?

— *Hummm...* não acho muito elegante pedir por uma coisa que já é minha... — Lorena falou baixo, ao ponto de Eduarda canalizar todas as suas energias na boca carnuda, *completamente inebriada e com cara de boba, eufórica a ponto de balançar o rabinho e tudo* — Acho mais gostoso sugerir, assim deixo em suas mãos sábias o poder de decidir.

— A morena falou mordendo o lábio inferior numa tentativa falha de esconder o sorriso mais putífero do dia.

AAAAAAAAAAA, QUE MULHER É ESSAAAAAAAAAAA?????

Teatralmente, a ruiva pegou o frasco do condicionador e o derrubou no chão, ela e Lorena encararam o objeto caído perto do ralo.

— Puxa... acabou de cair! — Eduarda falou e foi logo se ajoelhando.

Depois de alguns minutos gastando água, mas menos que o agronegócio, debaixo do chuveiro e de algumas brincadeiras de-li-ci-o-sas... Lorena se encarregou de preparar o café da manhã enquanto Eduarda foi atender a ligação da filha, que avisou que chegaria em alguns minutos.

Só deu tempo de as duas acabarem de comer, *Eduarda já tinha se adiantado em avisar a portaria que a filha estava chegando* e a ruiva não conteve a risada ao ver a cara da neta, *completamente desumilde* por ir passar uma manhã no salão de beleza.

— Breno, se você quiser ir eu posso ficar com o Antônio. — Eduarda falou, *torcendo para que o genro pegasse o beco!*

— Até parece, mãe! — Catarina falou sorrindo — Ele vai ficar aqui e te ajudar com o que você precisar!

— Exatamente, sogrinha! — Breno falou, abrindo aquele sorriso largo, *ingênuo e absurdamente boboca.*

Eduarda precisou se concentrar muito, apenas para conseguir trincar os dentes e simular algo remotamente parecido com um sorriso, *mas quem olhasse mais de perto ia ver que era de desespero.*

Eu pensei em quase tudo.... QUASE!

— Qualquer coisa me liga, hein! — Lorena falou dando um selinho na esposa.

A ruiva permaneceu parada na garagem, vendo o carro da filha se afastar com todas as suas mulheres favoritas *e eu fiquei com esse filhote de saruê!*

— Antônio, você quer brincar ali com seu carrinho, filho? — Breno perguntou a criança e a ruiva encarou o jovem por alguns instantes, *com a estranheza de como uma pessoa da área de humanas encara qualquer cálculo matemático.*

Graças a Deus ele abandonou aquele cabelo comprido de Jesus europeu e deu uma melhorada na barba... Mas essa cara de pamonha, essa bermuda folgada mostrando o elástico da cueca e essa aversão por camisas ainda me mata... E puta que pariu, ainda tem a tatuagem tenebrosa no peito. Senhor, porque me abandonaste?

Mesmo com o passar dos anos, Eduarda não conseguia entender como que a sua menina, sua preciosidade, sua coisa mais rara e pura no mundo foi se apaixonar por *aquilo!* Catarina sempre foi linda, *modéstia parte,* os cabelos cheios, de um castanho acobreado lindo, os olhos que dependendo da luz ficavam num castanho esverdeado, a covinha mais funda do lado esquerdo da bochecha... Educada e falante demais, parecia saber de tudo e todas as coisas antes mesmo dos dez anos de idade, um faro aguçado! Sempre foi extremamente inteligente e divertida, com um leve toque de esquisitice, *encantadora!* E o genro...era o Breno. Um cara bobo, *sem um pingo de maldade, mas com a capacidade motora e a compostura de um boneco de posto em dia de ventania.*

Eduarda conheceu Breno quando ele ainda era o “Breninho” *e só aquele apelido no diminutivo a irritava.* Era um jovem completamente tapado de dezessete anos, usava umas bermudas largas, *que cabiam três dele dentro,* e aparentemente tinha

camisas de todos os times do mundo, era magro e sua estrutura óssea se assemelhava muito a um anzol e que por algum motivo desconhecido, era amigo da melhor amiga de Catarina e pimba, foi assim que se conheceram!

A ruiva não lembrava o momento exato em que tinha adquirido tanto ranço pelo rapaz, mas tinha certeza que tudo começou entre quando foi deixar a filha no cinema para assistir um filme de terror e a menina voltou sozinha para casa, *já que seu acompanhante vomitou de medo* ou se foi quando os dois começaram a estudar na mesma sala depois que o rapaz reprovou de ano, *mas com toda certeza, o fato de ele ter engravidado sua menina na adolescência ainda era como uma facada nas costelas ruivas de Eduarda.*

— Sogrinha, a Cat me falou que tem umas lâmpadas para pendurar, como sou mais alto… Posso começar por elas! — Breno falou, *completamente alheio ao olhar de mil facas de Eduarda,* arrancando a ruiva de seu devaneio.

— Eh...— Eduarda falou mordendo de leve os lábios e respirando fundo — Eu vou pegar a caixa de ferramentas — A ruiva falou apressada e depositou um beijo na cabeça do neto, que estava sentadinho coçando a cabeça olhando a cena toda.

Se tinha uma coisa pela qual Eduarda se orgulhava, era da sua caixa de ferramentas! Era uma mulher com “M” maiúsculo, resolutiva, preparada e assim como sua falecida mãe, era ótima em todo e qualquer trabalho manual. Ao longo da vida, agradeceu inúmeras vezes ao universo por ter sido criada por mulheres tão funcionais. Em segundos, a ruiva já estava ativando seu “modo Pereirão”, pronta para tudo!

— Aqui estão os fios, acho que vamos precisar unir um no outro, por causa da distância e as lâmpadas estão lá dentro. A gente monta primeiro a estrutura e depois testa todas, a última vez que usamos isso aqui foi no arraiá e vai que tem alguma queimada… — Eduarda falou tranquila — Eu deixei marcado ontem com a Lorena onde a gente vai precisar furar na parede.

Apoiou a caixa de ferramentas na mesa perto da churrasqueira e a abriu, sentiu dor nos ossos e na alma instantaneamente, só de ver a cara de espanto que Breno fez, *é melhor eu nem ficar encarando, pra não ter mais raiva.* A ruiva então puxou a furadeira de dentro da caixa de ferramentas e foi conectando na extensão, até…

— Eu acho que está queimada! — O homem falou segurando a furadeira apontando para cima enquanto o indicador massacrava o gatilho.

Eduarda respirou fundo pelo nariz e tentou soltar devagar pela boca.

— É que só funciona quando conectar o plugue na tomada, Breno.

— Ah! Claro, claro! Lógico! — Ele falou, soltando aquela risadinha de bobalhão sem graça e dando uma batidinha na própria testa.

O medo que faz é bater aí e fazer eco!

— Eu posso furar se você quiser, temos escada aqui e-

— Sogrinha, confia no pai! — Breno falou sorrindo e Eduarda apertou as palmas das mãos com força e riu bufando, *totalmente descreditada daquela sequência de palavras.*

— Vó, a senhora pode cortar bananinha pra mim? — Antônio surgiu coçando a cabeça, pedindo todo manhoso, *o coitado ainda tá com a carinha de sono.*

— Claro, meu amor! — Eduarda respondeu sorrindo, *o tom de voz e o humor mudando da água para o vinho* — Vovó vai te dar comida e que tal a gente ir tirar um cochilinho depois? Hum? — A ruiva perguntou e o menino já estava com os bracinhos estendidos, pedindo colo — Breno, vou organizar o Antônio… Já volto. — A ruiva disse por fim e entrou com o pequeno parecendo um coalinha nos braços, com a cabeça encostada no pescoço da avó.

— Pode ir, está tudo sob controle aqui. — Breno falou acocorado, ligando a extensão à tomada.

Eduarda entrou com o neto nos braços e foi direto na mochila dele, pegando a mamadeira. Cortou uma banana em rodelas, colocou um pouco de aveia e leite em pó e em alguns minutos, com habilidade e com o neto ainda no colo, preparou um mingau.

Do lado de fora, o barulho familiar ecoava sem pena. O menino comeu a banana e depois bebeu todo o *gagau.* Estava com tanto sono que acabou dormindo no processo e a ruiva o colocou com cuidado no “L” do sofá, em seguida, deixou a área mais segura com uma barricada de almofadas e saiu.

O que diabos?

— Breno…

— Oi — Ele respondeu alto, finalmente soltando o gatilho. O barulho ensurdecedor cessou de vez.

— P-por que v-você tá furando aí? — Eduarda perguntou, apontando o indicador trêmulo para a pilastra principal de madeira de lei da casa, sentindo o braço

inteiro formigando de ÓDIO.

— Ué? Tava marcado aqui! — Ele falou *com aquela cara de bobalhão.*

Eduarda saiu caminhando indignada e parando do lado dele.

— Breno... — Ela falou e respirou fundo — Primeiro: isso aqui — Ela falou entredentes apontando para uma marca branca na pilastra — Provavelmente é bosta de passarinho! — Ela emendou com a veia da testa saltando — Segundo: as lâmpadas vão ficar penduradas ALI, perto da piscina! Aqueles dois "X" vermelhos na parede são os locais para furar e terceiro... VOCÊEMPENOUMINHABROCA!

— Puuuuxa vida! — Ele falou cobrindo o rosto com a mão livre — Tinha entendido que era aqui, f-foi mal! — Ele falou sorrindo amarelo e Eduarda sentia a fumaça saíndo de sua cabeça — A-acho melhor a senhora furar! Eu vou cuidar das lâmpadas lá no cantinho!

— Ótimo! — Foi tudo que a delegada conseguiu esbravejar, arrancando a furadeira da mão dele e assistindo o elemento se afastar.

Todo o ódio foi dissolvido ao ler "Meu amor" no display de chamadas do celular.

— *É o celular da delegada mais gostosa da minha vida?* — Lorena falou assim que a ruiva atendeu.

— Só se quem estiver perguntando for a esposa mais saborosa do mundo... — Eduarda respondeu sorrindo.

— *Felizmente, sim! Meu amor, como estão as coisas por aí?*

— Tá tudo ótimo, amor! Coloquei o Tunico pra dormir, tadinho tava morrendo de sono... Vou começar a furar a parede agora, só pra ir adiantando as lâmpadas! — Eduarda disse — E por aí?

— *Estamos ótimas! Depois dá uma olhadinha nas fotos que vou te mandar no WhatsApp! Vou precisar desligar aqui, te amo!*

— Sei que é impossível, mas fique ainda mais linda e não se preocupe com nada! Te amo demais, meu amor! E me mande as fotos!

A ruiva habilmente pegou uma broca nova e a escada. Em menos de dez minutos, tudo estava devidamente furado e os ganchinhos postos para segurarem os fios. *Agora, preciso só prender isso aqui-*

BUFO! CRAC!

Um barulho seco de caixa caindo e vidro estilhaçando ecoou.

PUTA QUE PARIU!

— Antônio? Breno? — Eduarda chamou alto, já saltando os degraus da escada de uma vez só e correndo para dentro de casa. Parou imediatamente ao ver a cena diante de seus olhos:

Breno estava completamente estatelado de costas no chão da área externa, com a caixa de lâmpadas *sabe-se lá em que estado* em cima do peito.

COM TODA CERTEZA DO MUNDO, VENDER GELO NO ALASCA TEM MAIS SERVENTIA QUE ESSE PORRA!

— Você se machucou? Se cortou? — A ruiva perguntou preocupada demais *com as lâmpadas.*

— Não, não... Tá tudo bem... — Ele falou sentando *e Eduarda já tinha tentado evitar chorar em público, sabia o que ele estava tentando fazer* e viu o momento exato em que os olhos do genro encheram de lágrimas e ele foi soltando o ar pela boca de forma dramática.

— Vem aqui pra eu te ajudar a levantar, homem. — A ruiva falou estendendo a mão e do nada, ouviu um fungado.

Ele estendeu a mão de volta, mas num gesto de quem pede um tempo, *como uma criança desolada que leva um baque de rede e precisa processar a informação* e Eduarda seguiu encarando a criatura caída no chão com a tatuagem no peito cabeludo parecendo um outdoor e então, ouviu um som aterrorizante... pior que a cacofonia da delegacia, pior do que o barulho das sirenes, pior até do que som de tiro... *o som de choro histérico de homem pamonha chorando.*

— *Buaaaaah!* — Breno explodiu num pranto descontrolado, soluçando, chacoalhando os ombros *e fazendo uma cara tão absurdamente feia* que Eduarda precisou dar um passo para trás.

— Meu Deus do céu... — Eduarda murmurou incrédula passando as mãos pelo rosto e sentiu uma vontade súbita de gargalhar ao ver a careta que o genro fazia chorando, *meu Deus que coisa horrível!*

— S-sogrinha... I-sso é normal, t-tá? — Ele falou entre fungados, *um fio de catarro escorria impiedoso pelo nariz* — H-homens também c-choram! — Ele falou com o rosto vermelho e Eduarda quis gargalhar de novo.

Esse filhote de saruê quer vir falar sobre homens chorando sendo que eu sou filha do meu pai! É mole?

— Tudo bem chorar, Breno... Pelo amor de Deus, lembra de respirar... Tá ficando roxo... — Ela falou com a voz tremendo, tentando conter a gaitada.

— S-são os hormônios da g-gestação! — Breno falou, a voz afinando completamente num miado — A Cat tá grávida, mas eu é que s-sinto os sintomas! Eu s-sempre fico muito sensível no segundo trimestre!

— LENÇOS! Eu vou buscar alguns lenços! — A ruiva falou com os olhos cheios de água, *de tanto prender o riso* e saltou por cima dele, encarando o relógio da sala e rindo de se acabar.

Eduarda entrou na despensa da cozinha, em busca de uma caixa de lenços, *sabia que tinha comprado, mas onde Lorena enfiou?* E recebeu algumas notificações.

Abriu o WhatsApp sorrindo.

Lorena: Toma essa sequência de fotos da sua neta relaxando, lavando o cabelo e bebendo café com nutella aqui no salão ☕💆

Eduarda: Aaaah, meu amor! Olha que coisa mais delícia da minha vida 💕

Eduarda: Ela tá uma mocinha linda demais, o tempo tá passando muito rápido 😭😭😭

Lorena: A Catarina dormiu durante a massagem nos pés, a bichinha tava precisando dar uma relaxada mesmo, meu amor!

Eduarda: A rotina fica muito corrida pra ela e ainda tem o bebê na barriga...

Eduarda: Semana que vem vou marcar SPA de novo e a gente vai!

Lorena: Assim, amei a massagem! MAS prefiro 100% a que recebi em casa ☝🤓

Eduarda: A de casa você pode ter todos os dias, meu amor!

Eduarda: A massagista pediu para avisar que é uma honra tocar numa coisa tão perfeita 😌

Lorena: Pois avise a massagista que mais tarde, se ela quiser...

Eduarda: Pois ela há de querer sim 🎉🔥

Eduarda: Chegou aqui no meu ponto que o horário dela é livre quando tá no seu colchão!

Lorena: Que bom! Mais tarde vamos tirar todo tesão acumulado!

Lorena: Tensão acumulada (meu Deus, esse corretor!)

Eduarda: O corretor, né, amor? 😋

Lorena: Mas ei, pintei a unha da sua cor favorita 💅

Eduarda: Ué, não sabia que tinha esmalte verde da cor dos seus olhos 😌😌

Eduarda: Vamos providenciar em litros e mandar pintar a casa toda!

Eduarda: Manda foto, amor!

Lorena: Pintei assim, ó

Lorena: ▶*Vídeo de visualização única*

Eduarda abriu o vídeo e na mesma hora sentiu as pernas bambearem, o peito acelerar e uma vontade imensa de se rasgar inteira, uivando para a lua. *CAIU PORRA, A SALADA CAIU NO PRATO DA VEGANA MORTA DE FOME!*

A mente de Eduarda era como uma queima de fogos de 21 minutos de final de ano.

QUE MULHER PROFANA, DIABÓLICA, LINDA, GOSTOSA, SABOROSA, APETITOSA, MEU DEUS DO CÉU, O VÍDEO... OS DEDOS LONGOS COM AS UNHAS PINTADAS DE PRETO, OS DEDOS TAPANDO O BICO DO PEITO, MOSTRANDO AS BEIRADINHAS, A ALIANÇA BRILHANDO, MEU DEUS DO CÉU ELA ME ENGRAVIDOU VIA WI-FI! TÔ OVULANDO! MEU SONHO COMER ESSA CASADA!

Eduarda: MEU AMOR!

Eduarda: 🥵🥵🥵🥵🥵🥵

Eduarda: CHEFA TO FRAVA

Eduarda: *CHEGA TÔ FRACA

Eduarda: Fiquei até analfabeta

Eduarda: MANDOU VISUALIZAÇÃO ÚNICA PORQUE?

Eduarda: POR ACASO SOU AMANTE AGORA?

Eduarda: LORENA!

Eduarda: QUE HORAS VOCÊ VEM PRA CASA?

Lorena: Meu amor... Calma, respira! 🧘

Eduarda: CALMA?

Eduarda: VOCÊ VAI NUM BANHEIRO E GRAVA ESSE VÍDEO PRA MIM...

Eduarda: E QUER QUE EU FIQUE CALMA?

Eduarda: MINHA PRESSÃO TÁ VINTE POR DEZENOVE!

Eduarda: SÓ NÃO TÁ MAIOR QUE O MEU TESÃO, PQP!

Eduarda: Você esquece que eu sou uma velha!

Lorena: Mandei visualização única porque sei que você tem muita coisa pra fazer 😇

Lorena: Não pode perder muito tempo distraída com o celular...

Lorena: Muito tempo de tela para idosos não é legal!

Eduarda: Meu coração é fraco, não aguenta essas coisas! *Eita... "fraco"... EITA PORRA, O BRENO!*

A ruiva saiu correndo pro lado de fora segurando o pacote de lenços, encheu um copo d'água e o genro seguia chorando, *mas pelo menos tinha saído da pose de atropelado para sentado!*

— Obrigado! — Ele falou e assoou o nariz, que fez um barulho feito elefante e depois bebeu água.

Eca!

A ruiva passou a mão pelos cabelos, respirou fundo e sentou perto dele, *indo contra completamente tudo o que seu próprio cérebro berrava.*

— Breno... — Ela falou calmamente, num tom maternal.

— Eu tô bem... Só... Sou assim desde sempre! — Ele falou limpando os olhos com as costas das mãos — Não consigo fazer nada direito, nada! Tudo o que eu vou fazer, tá errado! Tudo o que eu faço, tá errado! Se eu faço isso, tá errado! Se eu faço aquilo, tá errado! — Breno desabafou de uma vez, ficando sem fôlego — Inclusive, nesse momento aqui, agora, acho que tô errado!

Eduarda encarou o jovem e pela primeira vez sentiu um pouco de compaixão por ele.

— A Aninha foi um baque! — Ele falou chorando copiosamente — Lembro de ter ficado desesperado e se não fosse pela ajuda da senhora e da Lorena, nem sei o que seria de mim e das meninas... Aí veio o Antônio! A Catarina me falou que eu

desmaiei segurando o teste de gravidez positivo, mas eu nem lembro disso e agora… Outro bebê!

A delegada encarou o genro e pela primeira vez, estava completamente de acordo com o que ele estava dizendo e sentindo, *criar os filhos é realmente uma loucura!*

— Filhos realmente são essa caixinha de surpresa, rapaz! — A ruiva falou num tom baixo, compadecida e sentimental, lembrando da própria experiência.

— M-mas como eu v-vou saber que tô indo no caminho certo? Que eu tô sendo um bom pai? — Ele perguntou com a voz embargada — Eu fui um fraco!

— A gente só… Fraco? Como assim?

— Sogra, me perdoe pelo que eu vou falar agora — Ele falou com os olhos avermelhados e a ponta do nariz vermelha — M-mas é completamente impossível resistir ou ir contra q-quando a Catarina quer m-muito alguma coisa! — Ele falou com as bochechas vermelhas

— Na cama, ela… — Ele partiu a frase no meio ao ver a cara ULTRAJADA de Eduarda, *que queria vomitar e estapear ele na mesma proporção.*

— Por tudo que há de mais sagrado, me poupe dos detalhes! — Foi tudo o que Eduarda conseguiu verbalizar, a mão levantada em sinal de pare.

— E-ela me tira do eixo!

Eu sei bem como é… Realmente, as mulheres Ferette são um perigo!

— Vocês duas sempre pareceram tão certas, tão sábias e eu tô completamente perdido… Desnorteado, sei lá… — Ele continuou

— Breno, filhos são uma maravilha. — Eduarda falou sorrindo lembrando da filha e acabou virando o rosto para encarar o neto — A Catarina é literalmente a melhor coisa que aconteceu na minha vida e na da Lorena, ela me mudou completamente… Eu nunca pensei que poderia ser ainda mais feliz e hoje eu vou descobrir se vou ter mais um netinho ou netinha! A verdade é que a gente nunca sabe se tá indo pelo caminho certo, a gente só tenta ser a melhor versão o tempo todo, dar a melhor educação, conversar, ouvir, encher de amor ao ponto de que isso preencha qualquer outra falta… Acho que só o fato de você se questionar, já mostra que tá no caminho certo.

Breno seguia encarando a ruiva *como se fosse integrante da Caverna do Dragão vendo o Mestre dos Magos aparecendo e sem aviso, com um alívio tremendo,* a puxou para um abraço meio desengonçado.

— Obrigado, sogrinha! — Ele falou e ela o abraçou de volta, *ignorando a sensação medonha dos pelos dos peitos dele nos seus...*

— Agora anda, levanta daí que a gente ainda tem muita coisa para organizar e não queremos desapontar nossas mulheres! — Eduarda falou levantando e estendendo a mão para o genro.

— É verdade! — Ele falou batendo no calção, para limpar a peça — O que vamos fazer agora?

— Vamos ver se alguma das lâmpadas se salvou e caso contrário, ligo para o Paulinho comprar quando estiver vindo! — Eduarda falou tentando trazer alguma tranquilidade para o rapaz.

— Ótimo! — Ele falou e imitou os passos da ruiva, pegando as lâmpadas de dentro da caixa com cuidado e colocando nos bocais.

Havia um silêncio confortável, os dois ocupados com as lâmpadas, *até ele ser quebrado por um grito agudo.*

— *Uuufff* — Breno urrou do nada — Cortei meu dedo! PUTAMERDA— Ele falou ofegante — Aaaaai — Ele falou entredentes, com as lágrimas já escorrendo.

Eduarda logo se prontificou em pegar a mão do rapaz, já pensando que teria que levá-lo ao hospital, *pelo grito deve ter rompido uma artéria!*

— AAAH, BRENO! — A ruiva falou indignada, a paciência evaporando — UM CORTEZINHO DESSES? NEM SANGUE SAIU DIREITO! VIRA HOMEM! Sai, sai daqui! *PACIÊNCIA TEM LIMITE TAMBÉM, BÉ!*

XXX

Um pouco antes da hora do almoço, Eduarda, Breno e Antônio ouviram o portão abrir e as três finalmente tinham voltado do salão. O pessoal da organização também já havia chegado e seguiam o plano conforme a ruiva tinha solicitado.

Aninha foi a primeira a descer do carro, completamente radiante:

— VÓ, OLHA O QUE EU FIZ NO MEU CABELO! — A menina falou exibindo duas mechas rosas, *perdeu completamente os traços da humildade!*

— Meeeeu Deeeeus, que coisa perfeita! — Eduarda falou agarrando a menina e passando a mão suavemente pelos fios de cabelo da neta — Tá linda, meu amor! Com toda certeza, a neta mais velha mais linda que eu tenho! E como foi lá?

Lorena ouviu a esposa falando e riu da lábia da ruiva.

— EU AMEI! Eles lavaram meu cabelo numa cadeira especial e depois botaram um treco que parece um capacete com bafo quente! — Olha, pai! — A menina berrou indo em direção ao pai, que sorria completamente abobado.

— Mãe, muito obrigada por esse SPA hoje, a senhora nem sabe o tanto que me salvou! — Catarina veio logo em seguida, com os braços abertos, pronta para agarrar a mãe num abraço gostoso.

— De nada! Você ficou linda com o cabelo desse jeito! — Eduarda falou encarando a filha e sorrindo largo — Tá a cara da sua mãe nessa idade, como é que pode?

Por isso que o coitado do Breno segue sendo só um coitado... Eu era pior!

— Só que com o seu nariz e sua boca! — Catarina falou divertida.

— Que bom que eu fiquei com tanta coisa, né? — Eduarda respondeu brincando e beijando a testa da filha.

— Olha, filho, como sua irmã tá linda e a sua mãe... UAU! — Breno falou com Antônio no braço.

— Cadê a sua mãe? — Eduarda perguntou.

— A dona Lorena? Acho que tá terminando de tirar as coisas do carro... Ela tá um caso sério viu! — Catarina falou sorrindo de forma meio misteriosa.

— Meu bem, você está linda! — Breno falou e inclinou o corpo para um selinho rápido.

— Tá linda, mamãe! — Antônio falou coçando a cabecinha.

Coisas no carro? Por acaso a Lorena esqueceu que tem esposa e que pode me chamar para ajudar a carregar?

— Meu amor? — A ruiva chamou já indo pra garagem — Cadê você?

— Tô aqui... A gente passou no mercado... Comprei o suco de uva que você gosta!

Eduarda travou completamente encarando a esposa, que tentava, *em vão,* esconder o sorriso.

— Amor... — Eduarda começou a falar mas as sinapses pifaram.

— Você gostou?

Eduarda seguia encarando o cosplay de Afrodite a sua frente, completamente em choque. Lorena tinha dado uma aparada nos fios ondulados, *que agora estavam lisos*, e num comprimento um pouco menor, com uma franja longa e duas pontas.

— Tô começando a achar que você não gostou… Falei pra Cat que você era super apegada ao meu cabel-

A ruiva não esperou a esposa terminar de falar e selou os lábios das duas, num beijo faminto e voraz, imprensando Lorena contra a porta do veículo e tudo. As línguas dançavam soltas pelas bocas e permaneceram naquela dança frenética até Eduarda perder o fôlego e se afastar cinco milímetros para respirar.

— Eu me sinto muito burra desde que a gente se conheceu… Nunca encontro palavras para descrever o quão linda você é e agora, meu Deus! — Eduarda falou sorrindo e ganhou mais um beijo rápido.

— Gostou mesmo? — Lorena perguntou encarando os olhos castanhos familiares.

— Só não mais do que as unhas! — Eduarda falou sorrindo sapeca e ganhou mais um beijo. — Tá linda, meu amor! Uma deusa! — A ruiva falou deslizando as pontas dos dedos pelos cabelos de Lorena.

— Uma deusa, é? — Lorena perguntou rendida.

— E eu sou completamente monoteísta, hein! — A ruiva respondeu e ganhou um beijo rápido!

XXX

Todos almoçaram e conforme a hora foi passando, o cenário foi ficando pronto, o pessoal do buffet organizando tudo e aos poucos o jardim foi se preparando para a grande revelação, tudo milimetricamente calculado e organizado orgulhosamente por Maggye, que estava em seu modo *promoter.*

De longe, Eduarda assistia a cena em volta e sorria satisfeita ao ver a simplicidade da coisa toda, há essas alturas, a ruiva já tinha colocado Revelação para tocar, *nada mais justo para tocar eles num chá-revelação.*

— E quando menos esperar, clareou! — Eduarda cantarolava baixinho.

Aos poucos os convidados foram chegando e surpreendendo a todos, Leonardo Ferette foi o primeiro a chegar. Lorena quase caiu para trás com a surpresa que Catarina arquitetou com Eduarda e o tio.

— Vim todo de rosa, pois eu acho que é outra menina! — Ele falou chegando no meio do gramado do mais absoluto nada, abraçando Catarina e quase levantando a sobrinha do chão.

— Que bom que o senhor veio, tio!

O tio babão seguiu distribuindo abraços, quase que ele não consegue se soltar de Tunico, que ria mole em seu colo e o que chamou atenção, *além de ele parecer o ursinho carinhoso rosa,* foi o fato de que estava acompanhado por uma mulher.

— Meu Deus, que coisa boa te ver aqui! — Lorena falou envolvendo o irmão num abraço apertado.

— É bom te ver também, mana! — Ele falou sentimental e se virou para a Eduarda — Essa aqui é a minha cunhada, a que ficou doidona de maconha que te falei! — Ele falou com a mulher parada ao seu lado.

— É um prazer! — Eduarda respondeu educada, *sem saber onde enfiar a cara.*

— Meninas, essa é a Danusa! — Leonardo apresentou a mulher de seus trinta e poucos anos, *pelo menos nisso ele está evoluindo* — Minha namorada!

— É um prazer te conhecer, Danusa! — Lorena falou abraçando brevemente a loira — Pode ficar à vontade. Sinta-se em casa!

— E você, Leo, lembre que não está em casa! — Eduarda falou sorrindo e todos riram.

Aninha e Antônio seguiam brincando com algumas outras crianças, os filhos dos amigos de Breno e Catarina, aos poucos, as mesas foram enchendo e o clima era de muito amor, confraternização e alegria generalizada.

Henrique Fragoso já se encontrava em *um papo muito cabeça,* com um dos amigos alternativos de Breno, um tal de Bagdá e a ruiva se questionava sobre o que tanto conversavam, mas foi arrancada de seu próprio devaneio quando sentiu *aquela* presença.

— Meu amor, você pode, por favor, parar de ficar me encarando desse jeito? — Eduarda pediu tentando parecer séria, *mas completamente mole ao encarar aquele par de olhos verdes com intenções claras de lhe devorar.*

— Eu não tenho culpa se aparentemetne, você está tentando me matar! — Lorena falou deslizando a mão livre pelo quadril da esposa. — Amo essa música! *Meu amor, teu amor é o calor do meu desejo, é imensa a vontade de amar quando te vejo, no meu sonho tão lindo, você é minha sedução, que me leva pra cama, me ama, além da imaginação!* — Lorena cantarolou baixinho.

— Você quem escolheu minha roupa e a culpada sou eu? — Eduarda perguntou divertida e se balançando nos braços da esposa.

— Claro que sim, nem em sonho eu imaginei que você ficaria tão gostosa com esse

vestido marrom! — A morena falou aproximando a boca da orelha da ruiva, que arrepiou na mesma hora.

— Pois comece a imaginar sem! — Eduarda falou virando a cabeça de lado, *só para provocar.*

— *Aaah,* mas isso eu já imaginei! — Lorena falou envolvendo a cintura da ruiva com as duas mãos, mas com cuidado para o vidro da cerveja não bater no vestido — Com toda certeza, a maior graça está em tirar a sua roupa! — A morena falou e Eduarda estremeceu. O flerte das duas foi interrompido quando o casal de amigos surgiu no meio do jardim.

— Pensei que não teríamos a honra de ver Paulo Reitz e Gerluce Maria das Graças aqui em casa! — Eduarda falou enquanto o amigo a puxava para um abraço.

— Nem adianta reclamar comigo, a Gerluce quem atrasou! — Paulinho falou soltando a ruiva e abraçando Lorena.

— Isso não é novidade pra ninguém! — Lorena falou sorrindo.

— Vocês sabem que isso é mentira! — Gerluce falou abraçando a ruiva — Ele quem fica horas na frente do espelho agora tentando camuflar a calvície!

— Tá florido por aqui hoje, né? — Paulinho falou encarando todo o entorno e sorrindo — Fiquei feliz pelo Breno e pela Cat, nitidamente eles estão alegres demais!

— Ela tá radiante, acho que nunca esteve tão bonit-

— VÓ! — Aninha berrou e veio correndo com as bochechas vermelhas — O interfone… te chamando… mais cedo!

— Oi, meu amor! — Eduarda falou se virando para encarar a menina — O que foi? Respira e explica direito a história.

— Lembre de falar com o pessoal também! — Lorena falou e a menina apenas coçou a cabeça e lançou um sorriso feliz para Paulinho e Gerluce.

— Oi, tios!

— Eu vou lá dentro ver o que é! — Eduarda falou já indo para perto do interfone.

XXX

— Meu amor, o que foi que aconteceu? — Lorena perguntou assim que Eduarda voltou carrancuda do interior da casa.

De repente, toda aquela cacofonia estava estressando Eduarda. O som ligado, as crianças correndo e gritando, as vozes misturadas e a ligação da portaria, avisando que Macedo estava lá e precisava falar pessoalmente com a delegada Eduarda Fragoso.

Deve ter acontecido uma merda muito federal na delegacia, se foi aquele caso dos Lacerda, vou ficar aqui até acabar a festa e vou virar a noite por lá!

— N-não foi nada, meu amor... — Eduarda falou, tentando sem sucesso suavizar *a fisionomia de assassina de aluguel para não assustar Lorena*. — É só o Macedo que precisa subir, quer falar comigo urgente.

— Ele quer falar urgente nas suas férias? — Paulinho perguntou incrédulo — A coisa vai feder! — Ele disse e na mesma hora, a ruiva deu uma cotovelada nas costelas dele.

Lorena não era boba *e apesar da carinha de bebê, não tinha nascido ontem.* Sentiu de longe que havia algo a mais ali...

— Eu vou lá fora ver o que ele quer e já volto...

— Posso ir com você? — Lorena perguntou baixo segurando gentilmente a mão da esposa *numa tentativa de ser uma âncora.*

— Vocês sabem que todos nós vamos, né? — Gerluce falou e os quatro amigos seguiram caminhando juntos até a saída, *só precisaram desviar de cinco crianças correndo.*

Macedo estacionou o carro e desceu desconfiado, se deparando com uma ruiva de cara fechada *e três gárgulas ao redor.*

— Doutora! — O homem falou com um sorriso largo no rosto, *que não condizia em nada com a fisionomia séria da ruiva* — Boa tarde, pessoal. — Ele falou simpático para os outros três e Eduarda viu de relance que Paulinho revirou os olhos.

— Boa! — Eduarda respondeu impaciente — Agora, desembucha logo, o que foi que você veio fazer aqui?

— Então... A senhora lembra do tio de Biu de Genaro que lhe falei? — Macedo perguntou e a mente de Eduarda era uma grande tela azul do Windows, *quem danado é Biu de Genaro?*

— N-não, Macedo...

— Eu só vim lhe entregar o seu prêmio! — O homem falou com um sorriso

resplandescente, quase batendo palminhas de tão animado.

— Prêmio? — Eduarda quase cuspiu a palavra e franziu tanto a testa que chega sentiu uma dor — Que prêmio?

— A senhora comprou três rifas para ajudar na construção da Capelinha de São Teodoro da Font-

— Peraí, peraí, PERAÍ, Macedo! — A ruiva bradou completamente indignada e gesticulando no ar, *fazendo perigo de esganar o pescoço dele* — Você veio na minha casa, nas minhas férias, no dia do chá-

— Eduarda, calma. — Lorena falou baixinho e apertou gentilmente a mão da esposa — Meu amor, que história é essa?

— Eu só vim revelar e lhe entregar o prêmio, doutora-

— Tá, tá, tá, pega logo o prêmio e me dá! — A ruiva falou completamente sem paciência, *quase arrancando os próprios cabelos ruivos, o próprio pica-pau arrancando as penas e gritando "eu não aguento"*. — Há uns dias atrás ele me ligou pedindo ajuda pra comprar uma rifa para construir uma capelinha no Cariri… — Eduarda falou num tom calmo para Lorena.

Eu comprava até um terreno no céu se ele parasse de me atormentar!

— Não sabia que você era religiosa, meu amor…

— Mas eu não sou — Eduarda se apressou em dizer — Enquanto eles estão lá no "livrai-nos de todo o mal", eu já "caí em tentação" faz tempo, meu amor!

— A senhora é uma mulher de muita sorte! Sério, fiquei impressionado, isso é coisa de quem tem o sangue bom! — Macedo falou com um sorriso largo nos lábios.

Será que ele é imune ao meu olhar mortal? Isso costuma funcionar com todo mundo!

Macedo então deu a volta no veículo e abriu a porta do banco traseiro do carro e os quatro patetas na calçada mal respiravam, *ansiosos para saber o que era o tal prêmio.*

— *BÉÉÉÉÉÉÉÉ!*

O homem então surgiu segurando um carneirinho preto com manchinhas brancas, um *Dorper,* com coleirinha e tudo no pescoço!

Eduarda fechou os olhos no mesmo instante, *completamente incrédula, estática e imóvel. Pane no sistema, alguém me desconfigurou!* E ouviu a gargalhada alta que

Paulinho deu, seguida por Gerluce e até mesmo Lorena.

— *BÉÉÉÉÉÉÉ!* — o bicho berrou de novo, olhando fixamente nos olhos da ruiva.

— Macedo… pelo amor de Deus… — Ela falou, juntando as duas mãos na frente do rosto em formato de oração, *como se pedisse forças ao Pai Celestial para não cometer um crime ali mesmo na calçada.*

— E como a senhora comprou três rifas e é muito minha amiga, ainda comprei essa coleirinha charmosa aqui e um saquinho de ração! — Macedo falou feliz, alegre e contente, como se estivesse entregando as chaves de um carro zero quilômetro ou um apartamento.

— Ah, meu amor, que coisinha linda! — Lorena falou sorrindo já estendendo a mão para acariciar o cabritinho.

— O negócio agora é dar de comer, deixar ele bem gordinho e fazer um churrascão! — Paulinho falou sorrindo e o rabo de olho que recebeu de Eduarda só não foi maior do que o que recebeu da própria esposa, Gerluce.

— *BÉÉÉÉÉÉÉ!*

Lorena parou de acariciar o bicho na mesma hora e os olhos foram se enchendo de lágrimas. Eduarda passou a mão pelo rosto em completo desespero… *Querendo deitar na calçada e comer os próprios punhos.*

— Muito obrigada, Macedo! — A ruiva falou num tom forçadamente educado, *não queria deixar a esposa ainda mais triste* — Estamos dando uma festa aqui, se quiser ficar, comer alguma coisa pelo menos…

— Ah, que coisa boa! Mas preciso ir para a delegacia! O dever me espera e o prêmio da Sandra não vai ser entregue sozinho! — Ele falou animado.

— Gerluce, vai com o Paulinho lá dentro e prepara uma marmitinha pro Macedo levar pra delegacia, por favor! — Eduarda pediu docemente e os amigos obedeceram.

— T-tem outro bichinho dentro do carro? — Lorena perguntou com a voz embargada.

— Outro bichinho? Não! Que é isso, dona Lorena! — Ele falou, apressado, rindo só de imaginar — A Sandra se mobilizou com a família inteira, comprou vinte rifas de uma vez, mulher devota demais… Ganhou foi uma cuscuzeira peitinho de alumínio! — Ele falou sorrindo.

XXX

— Meu amor, ei…

— *BÉÉÉÉÉÉÉ!*

— E-eu tô bem, meu amor, é só que… Olha como ele é lindinho! — Lorena falou erguendo o bichinho.

— Ele é mesm-

— *BÉÉÉÉÉÉÉ!*

— Como eu ia dizendo, nós não vamos deixar nada de ruim acontecer com ele… — A ruiva falou e Lorena sorriu, *e daí que meu tímpano vai estourar com todo esse barulho? E daí que não vou ter sanidade quando estiver dormindo e acordar com ele berrando? Minha mulher voltou a sorrir, consequentemente vou levantar e berrar com ele!*

— Mães? — Catarina chamou — A Aninha me avisou que "ouviu a vó Duda berrando", o que vocês… *Aaaawwwnn*, que coisinha tão fofa! — Catarina falou já passando a ponta dos dedos na cabeça do cabritinho.

— A Aninha avisou o que? — Eduarda perguntou incrédula ao passo que Lorena ria de virar a cabeça para trás.

— *BÉÉÉÉÉÉÉ!*

— Bom, a tia Mag quer começar as brincadeiras e a revelação! — Catarina falou e as três foram voltando para a festa.

— Amor, olha como ele se deitou lindinho no meu colo! — A morena falou e Eduarda não conseguiu conter o sorriso bobo, a cena era encantadora: Lorena estava linda, com um conjunto elegante listrado em tons pasteis e um cabritinho deitadinho nos braços.

— Ô vó a senhora deix- *AAAWWNNN* QUE LINDO! QUE COISINHA FOFA! Qual o nome dele? — Aninha berrou e o bicho berrou junto — De quem é? — A menina perguntou no momento exato em que Paulinho estava acompanhando Macedo para o lado de fora.

— Precisamos pensar num nome, Aninha! — Lorena falou sorrindo.

— É da sua avó! — Macedo se apressou em responder e Eduarda apenas respirou fundo, *agora minha neta vai querer criar, pronto, era o que me faltava!* Os dois se despediram brevemente e a ruiva riu quando ouviu a neta falando:

— Hum… Ele é branco e preto… O nome dele pode ser Frajola ou… Dálmata!

— Meninas, licença! — Danusa, a namorada de Leonardo, interrompeu o grupo — Onde fica o banheiro? Essa fase da gestação… É como se o bebê empurrasse minha bexiga! — A mulher falou sorrindo.

Lorena e Eduarda trocaram um olhar cheio de interrogações. *Bebê? O Leonardo é vasectomizado!* A ruiva fez questão de encarar a barriga da loira, procurando qualquer volume, mas não achou nada anormal.

A morena foi a primeira a lembrar como formular as palavras e falar, deu as instruções e assistiram a mulher se afastando.

— *BÉÉÉÉÉÉÉÉ!*

— M-meu amor… que revelação foi essa?

— O espermatozoide dele é do atletismo, amor! — Eduarda falou — Pulou o bloqueio e achou o caminho!

Lorena riu e as duas seguiram caminhando juntas.

XXX

O clima continuou gostoso, tomado pelas brincadeiras animadas que Mag preparou com carinho. O ponto alto e hilário, foi o teste de habilidades, onde os futuros papais precisavam trocar a fralda de um ursinho de pelúcia com os olhos vendados, *performance na qual Breno, para a surpresa de zero pessoas, quase prendeu a fralda no próprio braço.* Lorena fez questão de deixar a ruiva longe de qualquer competição.

Naquele dia em específico, Eduarda não reclamou. Aproveitou a oportunidade para ficar perto do pai, da filha e dos amigos.

— Eu sempre soube que você ia ser fazendeira em algum momento! — Henrique falou quando viu a filha e a nora se aproximando com o animalzinho, que seguia berrando vez ou outra e fez a alegria da criançada.

Henrique seguiu brincando com os bisnetos, primeiro *sendo o boneco de Aninha, fazendo todas as suas vontade igual fazia com Eduarda quando era menor* e depois, o biso que faz cafuné na cabecinha de Antônio, que aproveitava mole, ao passo que o avô, ria e comentava da rotina de aulas, de trabalho… Lorena seguia achando o sogro a coisa mais fofa do mundo, todo engomadinho, bem vestido e bem articulado.

A ruiva se deliciou quando pôde dançar com a esposa, com o pai e com a filha.

— Sabe que eu passaria a noite inteira assim? — Eduarda falou enquanto as duas seguiam num dois pra lá, dois pra cá preguiçoso.

— Eu também, meu amor! — Lorena falou puxando a ruiva para mais perto — Olha que lindo a Aninha e o Tunico dançando!

Era aterrorizante e parecia mais uma briga por espaço, mas ainda assim, era lindinho!

— Pessoal, sei que tá todo mundo empoplgado com a pista de dança, o Bagdá e a Lucélia já tiraram até os sapatos e o Vandilson perdeu completamente a linha! — Breno falou sorrindo e a voz grave ecoou — Mas precisamos descobrir logo o sexo do bebê, tô ansioso!

— Ele falou e todos riram.

— Isso é verdade! — Mag falou saindo de perto de Leonardo e da namorada, se aproximando — Gostaria de chamar o nosso querido Henrique Fragoso, que será o grande responsável por revelar o sexo do bebê!

Catarina logo se adiantou em acompanhar o biso até o centro da decoração e Breno logo apertou a mão de Henrique.

— Antes da grande revelação, queria só agradecer a todos pela presença — Catarina falou sorrindo, a mão pousada sobre a barriguinha saliente — É maravilhoso poder reunir tantas pessoas que querem o nosso bem!

— Exatamente, minha pequena! — Breno falou sorrindo largo — Antes de a gente saber… Breno falou e todo mundo soltou um “aaaah” em coro

— É rápido! Queria só dizer que conversei previamente com a KitCat e como todo mundo sabe, eu não tenho mais meus pais aqui… Eles se foram há algum tempo e eu sinto que fui sendo criado pelas pessoas que me rodearam. — Breno falou com a voz embargada e nessas alturas, *com toda certeza do mundo, Eduarda já estava chorando* no abraço da esposa — Isso significa que eu sou imensamente grato pela vida de todos aqui, principalmente a da minha esposa linda… Mas também das minhas sogras e do senhor Henrique, aqui! — O jovem falou dando duas batidinhas no ombro do desembargador — Então, como forma de homenagear vocês, decidimos que se for menino, vai ser Henrique e se for menina, Lorena Eduarda. — O homem falou sorrindo em meio às lágrimas.

Quem poderia imaginar que esse filhote de Cruz Credo falaria essas coisas tão

lindas?

— Que lindo, meu amor! — Eduarda berrou num pranto aberto, abraçada a esposa — É o melhor genro que já tive em toda minha vida!

MEU DEUS, O QUE FOI QUE EU ACABEI DE FALAR? AH MAS TAMBÉM FOI TUDO LINDO DEMAIS ESTOU COMPLETAMENTE BAITOLA POR ELE! LORENA EDUARDA OU HENRIQUE, VOVÓ JÁ TE AMA MUITO!

— Nossa, eu tô toda arrepiada! — Lorena falou chorando.

As duas foram caminhando até o centro de toda comoção e depois de muitos abraços emotivos e respiradas profundas, entre os adultos, o biso, os netos…

— Bom, gostaria de dizer que é uma honra ser o portador desta notícia maravilhosa e que tenho uma outra revelação para fazer depois, não me deixem esquecer! — Henrique falou secando as lágrimas e respirando fundo — Vamos ver! — Ele falou abrindo o envelope que Maggye lhe entregou.

Por um breve instante, Eduarda quis pular no pai, pegar o envelope de uma vez e picotar ele inteiro, *completamente impaciente.* O mundo ao redor estava congelado e o ar suspenso, todos eram uma grande massaroca de expectativa e ansiedade.

— Tananan tananan… — Henrique cantarolava, fazendo suspense.

— *BÉÉÉÉÉÉÉÉ!*

— Lorena Eduarda! — Henrique falou chorando de novo e aí a comoção foi generalizada.

— As nossas três graças! — Eduarda falava entre soluços, *parecendo uma criança pequena desolada de alegria.*

Breno cuidou em abraçar e beijar a esposa, com todo o cuidado e zelo do mundo, em seguida, erguendo os dois filhos no braço enquanto enchiam as crianças de beijos, Eduarda e Lorena soluçavam de tanto chorar, Gerluce abanava Paulinho com um guardanapo, ele suspirava com o nariz vermelho, quase desmaiado de emoção, Leonardo emocionadíssimo com a namorada. Os amigos se levantaram e parecia final das eleições, com Lula eleito no primeiro turno, a estrela brilhando novamente, lindo!

E assim que cessou um pouco mais a euforia…

— Seu Henrique, o senhor disse que tinha uma segunda revelação a fazer! — Maggye falou sorridente.

— Ah, sim! — Ele falou dando uma batidinha na lateral da cabeça — Tinha esquecido!

— Fala, pai! — Eduarda incentivou, sorrindo e enxugando as lágrimas das bochechas.

— Meus amores, não entrem em pânico… Mas as crianças estão infestadas de piolhos! — Ele falou sorrindo e coçando levemente a cabeça.

— BÉÉÉÉÉÉÉ!

XXX

A morena já tinha se encarregado de organizar com Breno e o restante do pessoal onde cada coisa ficaria, para facilitar o trabalho do pessoal na hora de recolher tudo que foi alugado no dia seguinte.

— Meu amor, pelo amor de Deus, do que é que você tanto ri olhando para esse celular? — Lorena perguntou já encabulada da sala, *se for mulher…*

A festa tinha sido um sucesso, *com revelações até demais,* mas todos saíram completamente felizes e ainda teve a excursão até a farmácia, onde cada um escolheu seu combo para tratar das lêndeas.

— Eu vou querer um par de capacetes novos, Eduarda! — Paulinho berrou assim que parou o carro ao lado delas no sinal.

Lorena amou tudo, pois foi de moto coladinha com Eduarda *e na volta, pôde se banquetear da esposa enquanto ela pilotava e reclamava que iria bater a moto se Lorena continuasse apalpando seu peito por baixo da blusa.*

Ai, ai… Essas esposas que não aguentam uma provocaçãozinha…

E desde que pararam e tomaram banho, que Eduarda gargalhava olhando para a tela do celular *e o que mais irritava Lorena era o fato de ela rir muito, depois parar de mexer no celular e continuar rindo. Tá rindo tanto de que?*

— Ai, ai minha barriguinha! — A ruiva falava soltando lufadas de ar — Meu amor, vem aqui ver uma coisa! — A ruiva chamou batendo gentilmente na cama.

Lorena se aproximou toda desconfiada, de braços cruzados, e Eduarda entregou o telefone em suas mãos.

Era uma gravação da câmera de segurança da casa delas, naquele mesmo dia às dez e treze da manhã. Lorena permaneceu encarando a tela sem entender nada, até que…

— Agora, agora! — A ruiva falou engasgando de rir e Lorena se concentrou ainda mais no vídeo.

Breno vinha caminhando com uma caixa e do nada, esqueceu do batentinho da sala, sua perna direita atingindo graus completamente incompatíveis com o normal humano e ele estatelado no chão.

— Agora espera… — Eduarda falou adiantando o vídeo e Lorena não conteve a risada ao ver a careta que ele estava fazendo, ao passo que Eduarda rolava na cama de tanto rir.

As duas assistiram o vídeo pelo menos mais umas cinco vezes *e riram em todas elas*, ao ponto de ficarem completamente sem ar.

— Meu Deus, amor, para de imitar ele, por favor! — Lorena pediu tossindo.

— Parei, parei, parei! — A ruiva falou respirando e buscando fôlego.

— Tô incrédula!

As duas continuaram ali deitadas, recuperando o resto do fôlego, até que *a voz do anjo sussurrou um detalhe muito importante no ouvido de Eduarda.*

— Teve um dia tão estressante, né, meu amor? — A ruiva perguntou com a voz mansa.

— Estressante…? — Lorena então encarou a esposa, *pronta para dizer que o dia foi maravilhoso, mas viu a maldade no olhar ali e entendeu tudo* — Muito, meu amor! Dia exaustivo demais… tudo tenso aqui, ó — A morena falou tocando no trapézio.

— Ah, é? — Eduarda perguntou tentando manter a seriedade enquanto Lorena já deitava de bruços, levantando a barra da camisa.

— Você acha que assim fica bom pra você trabalhar ou…

— Assim tá perfeito pra eu iniciar os trabalhos, meu amor! — Eduarda falou com um sorriso canalha e distribuindo uma sequência de beijos nas costas da esposa, que sorria boba.

— *BÉÉÉÉÉÉÉÉ!* — O cabrito berrou de algum lugar no jardim da casa.

— Viu, até ele concordou!